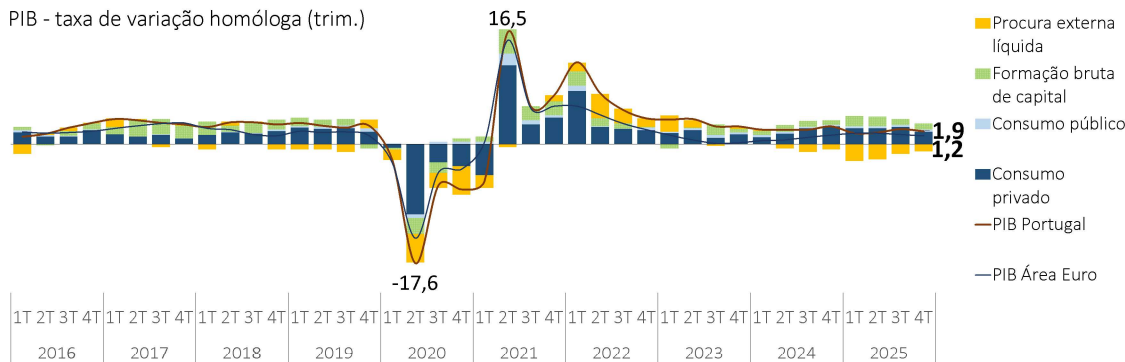


Indicadores Macroeconómicos

4º trimestre.2025

Produto Interno Bruto (Fontes: Eurostat e INE)

PIB - taxa de variação homóloga (trim.)



PIB registou uma desaceleração, com um crescimento de 1,9% no 4º trimestre, menos 0,3 p.p. do que no trimestre anterior e menos 0,7 p.p. do que no trimestre homólogo, mas ficando acima da média da Área Euro, de 1,2%.

Consumo com crescimento de 2,6%, menos 0,8 p.p. do que no trimestre anterior, tendo o consumo de bens duradouros crescido 5,6%.

Investimento (FBCF) a acelerar 0,8 p.p., para os 4,5%, com construção a crescer 5,8% mas com equipamento de transporte a diminuir 1,6%.

Exportações com variação homóloga negativa, de -0,6%, menos 1,2 p.p. face ao trimestre anterior, e com representatividade no PIB a diminuir para 42,6%.

Investimento FBCF % PIB (trim.)



Exportações % PIB (trim.)

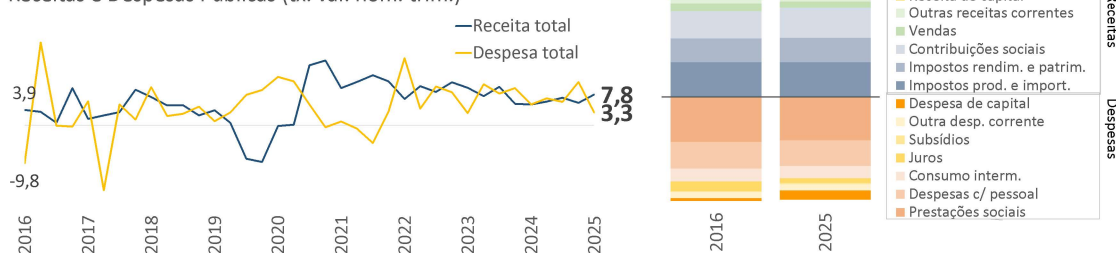


Saldo externo de bens e serviços % PIB (trim.)



Finanças Públicas (Fontes: Banco de Portugal, INE e OCDE)

Receitas e Despesas Públicas (tx. var. hom. trim.)

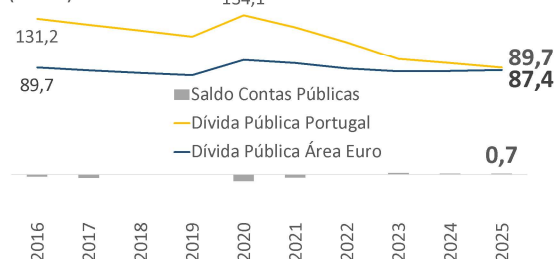


Saldo das contas públicas apresentou défice de 3,0% do PIB no 4º trimestre, verificando-se um excedente de 0,7% do PIB para o ano 2025.

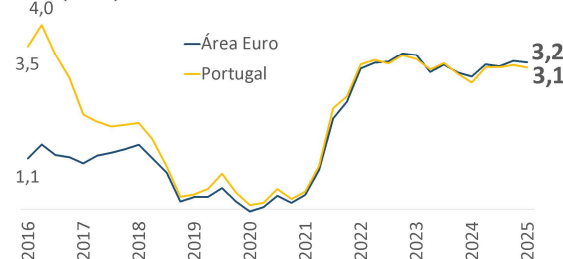
Dívida pública diminuiu para 89,7% do PIB, menos 7,9 p.p. do que no trimestre anterior e menos 3,9 p.p. do que no final de 2024, aproximando-se da média de Área Euro, que estava em 87,4%.

Taxa de juro das obrigações do tesouro a 10 anos de Portugal desceu para 3,1%, abaixo da média da Área Euro, que ficou em 3,2%.

Dívida pública e saldo das contas públicas (% PIB)

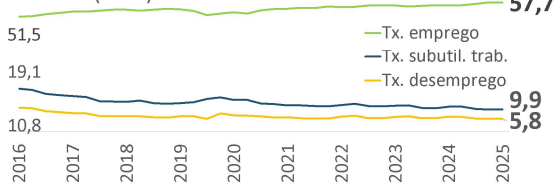


Taxa de juro das Obrigações do Tesouro a 10 anos (trim.)



Mercado de trabalho (Fonte: INE)

Taxas de desemprego e de subutilização do trabalho (trim.)



Taxa de variação da remuneração bruta real (trim.)



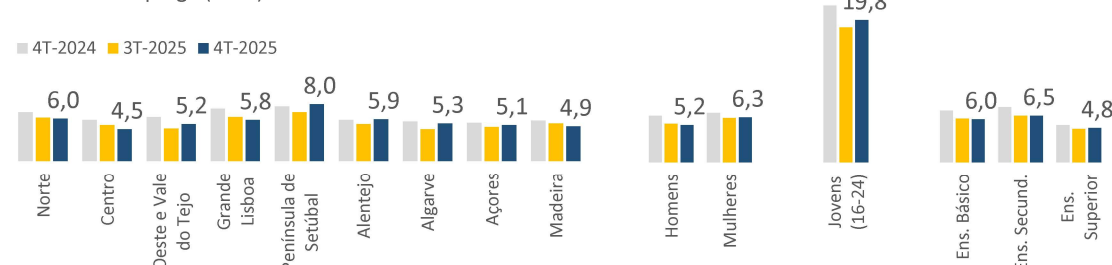
Taxa de desemprego manteve-se em 5,8%, ficando abaixo da média da Área Euro, de 6,2%.

Taxa de desemprego regional manteve-se mais elevada na Península de Setúbal (8,0%), tendo registado esta região o maior aumento trimestral, de 1,1 p.p.

Desemprego jovem aumentou pelo 2º trimestre consecutivo, em 1,0 p.p., para 19,8%, com maior incidência entre as mulheres.

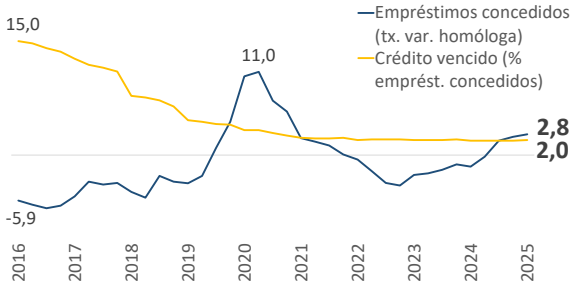
Taxa de subutilização do trabalho manteve-se em 9,9%, com uma redução dos inativos a ser compensada pelo aumento das pessoas em situação de subemprego a tempo parcial.

Taxa de desemprego (trim.)

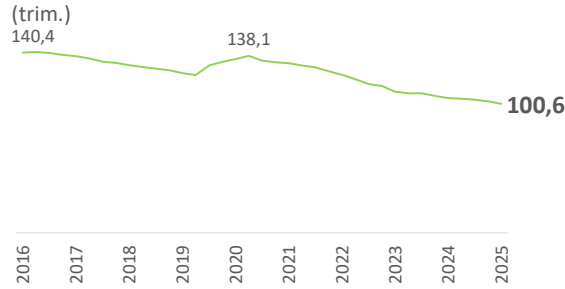


Financiamento às empresas (Fonte: BdP)

Empréstimos atribuídos e vencidos (trim.)



Endividamento das empresas privadas - % PIB

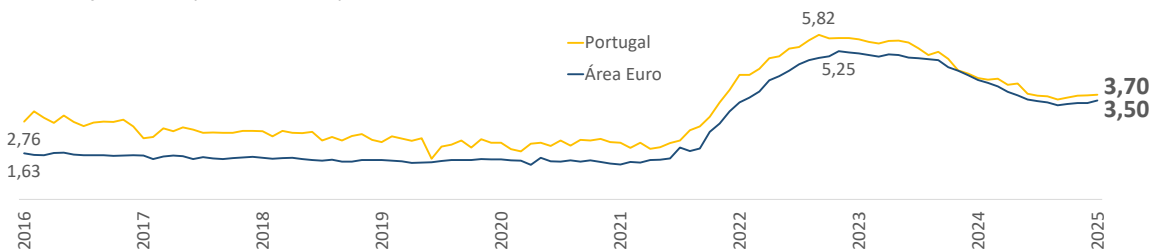


Empréstimos concedidos às empresas com aceleração do crescimento para 2,8%, e crédito vencido em 2% do valor dos empréstimos concedidos, em linha com os dois trimestres anteriores.

Endividamento das empresas continua em trajetória de redução consistente desde a crise pandémica Covid-19, situando-se em 100,3% do PIB.

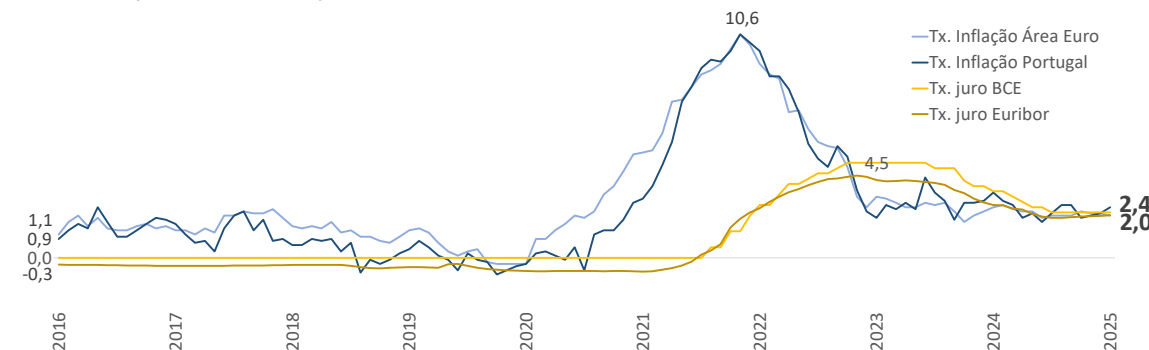
Taxas de juros aplicadas às empresas aumentaram relativamente aos dois trimestres anteriores, mas verificou-se uma aproximação à média da Área Euro.

Taxas de juro de empréstimos a empresas - SNF (mensal)



Taxas de juro e de inflação (Fontes: BdP e Eurostat)

Taxas de inflação (IPC) e taxas de juro BCE e Euribor (mensal)

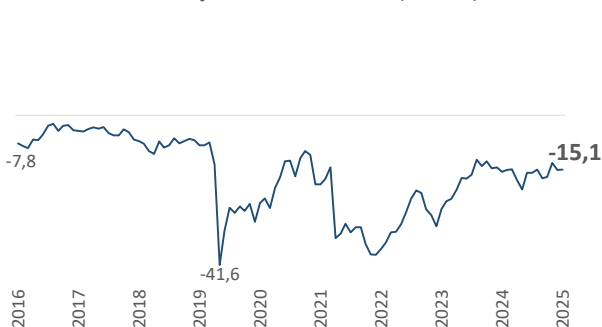


Taxa de inflação em Portugal aumentou para 2,4%, mais 0,5 p.p. do que no final do trimestre anterior, em sentido oposto da média da Área Euro, que diminuiu 0,2 p.p., para 2,0%.

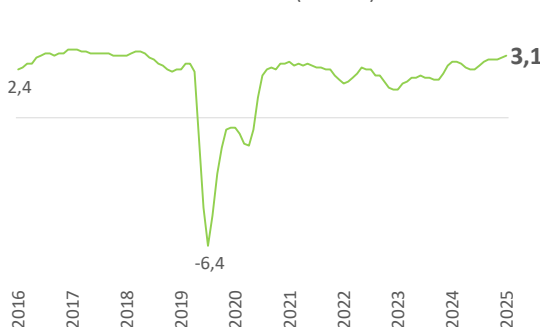
Taxas de juro mantêm-se estabilizadas em torno dos 2%, com a Euribor a subir ligeiramente para 2,01% e a taxa de juro do BCE sem alterações, em 2,15%.

Indicadores qualitativos (Fonte: INE)

Indicador de confiança dos consumidores (mensal)



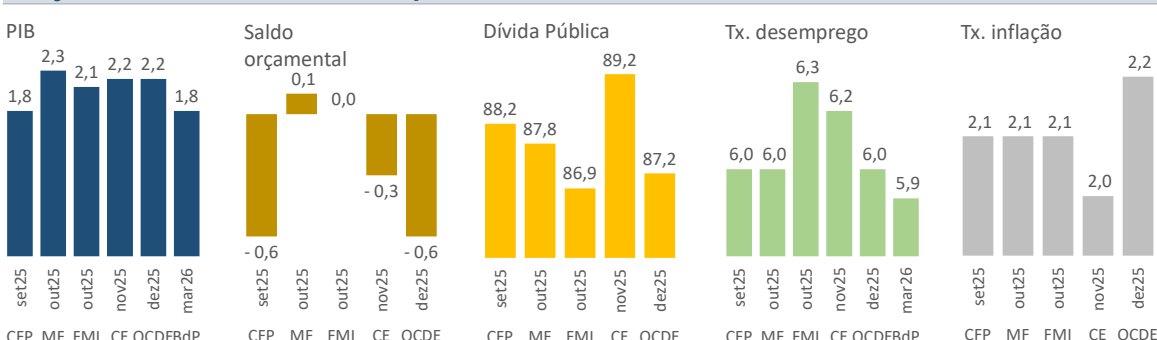
Indicador de clima económico (mensal)



Indicador de confiança dos consumidores aumentou devido a perspectivas sobre a evolução futura da situação económica do país e da realização de compras importantes por parte das famílias.

Indicador de clima económico aumentou, em resultado das perspectivas positivas relativas à evolução da procura e à produção das empresas.

Projeções Macroeconómicas para 2026 (Fontes: BdP, Cons. Fin. Públicas, Com. Europeia, FMI, Min. Finanças e OCDE)



PIB com crescimento previsto perto de 2% em 2026, próximo do registado em 2025 (1,9%).

Dívida pública pode manter trajetória de redução em 2026, ficando abaixo de 90% do PIB, mas com possível défice nas contas públicas.

Taxa de desemprego poderá ficar perto de 6% e **taxa de inflação** poderá manter-se próxima de 2%.